

# Jiu-Jitsu Brasileiro

FERNANDO DE MELO GUIMARÃES

### Brazilian Jiu-Jitsu-BJJ

*Jiu-Jitsu, unlike other martial arts, did not evolve from one source or root; instead it has multiple roots and traveled through many Asian countries before its final development in Japan. Buddhist Monks in northern India greatly contributed to the early development of Jiu-Jitsu. Bandits constantly assaulted the monks during their long journeys through the interior of India. Buddhist religious and moral values did not encourage the use of weapons so they were forced to develop an empty hand system of self-defense, the very essence of Jiu-Jitsu. With Buddhism, Jiu-Jitsu reached Ceylon, Burma (today Myanmar) and Tibet, after that the whole China, reaching finally Japan, where it had great impulse, immigrating then to the West. With the growth of Judo at the end of the 19<sup>th</sup> century, Jiu-Jitsu almost disappeared in Japan, but it reappeared in some other countries. Jiu-Jitsu arrived in Brazil with the massive influx of Japanese immigrants at the beginning of the 20<sup>th</sup> century. Among these immigrants was Mitsuyo Maeda, also known as Conde Koma (Count Koma), a Judo and Jiu-Jitsu*

**Origens e definições** Diferentemente de outras artes marciais, o Jiu-Jitsu não teve uma só origem. Suas raízes são múltiplas e viajaram através de muitos países asiáticos antes do jiu-jitsu se desenvolver no Japão. Técnicas do Jiu-Jitsu podem ter tido seu início há cerca de 5.000 anos. Existem artefatos como uma pequena escultura achada na Babilônia, datada do 3º milênio antes de Cristo, que mostra dois homens engajados numa técnica do Jiu-Jitsu. Ambos os oponentes parecem estar querendo desequilibrar um ao outro através do controle do quadril. Existem ainda várias teorias que vão desde a Antigüidade grega à antiga Índia. Outra fonte de origem do Jiu-Jitsu atribui-se ao príncipe Siddhartha Gautama, Buda (o ‘Iluminado’ – 560 a C. a 480 a C.), que lançou as bases do Budismo e a criação de condições para o desenvolvimento do Jiu-Jitsu. Homem culto e de grande inteligência, procurou dotar seus seguidores de conhecimentos gerais para melhor propagarem a sua fé. Dentre seus seguidores (monges de longínquos mosteiros, obrigados a percorrerem longas caminhadas pelo interior da Índia, tendo que se defender contra assaltos de bandidos que infestavam os caminhos) apareceram aqueles que são realmente os criadores da luta que lhes permitiria a própria defesa sem o uso de armas, de modo a não ir contra a moral de sua religião. Assim nasceu o Jiu-Jitsu, com o espírito de defesa que é a sua essência. A aplicação de leis físicas, movimentos de forças em equilíbrio, centro de gravidade e estudos minuciosos dos centros vitais do corpo humano, propiciaram aos seus criadores fazerem do Jiu-Jitsu uma arte e depois uma ciência de luta. Com o Budismo, o Jiu-Jitsu atingiu o Ceilão, Birmânia (hoje Myanmar) e o Tibet, depois toda a China, chegando finalmente ao Japão, onde tomou grande impulso, emigrando em seguida para o Ocidente. A entrada do Jiu-Jitsu no Japão é anterior ao nascimento de Cristo.

A primeira metade do século XII até o início do século XV do calendário cristão foi época de grande banditismo no Japão, e constantes lutas entre diversos clãs feudais que varriam o país. Não havia armas de fogo e a lei era a do mais forte. Com isso mais de 100 estilos foram criados sob a forma de verdadeiras seitas de artes marciais de luta a serviço dos senhores feudais. O Jiu-Jitsu tornou-se a partir da segunda metade do século XVI a mais importante arte marcial japonesa, baseando-se nos fundamentos da flexibilidade, segundo os quais fracos e pequenos poderiam derrubar os grandes e fortes. Por isso o Jiu-Jitsu era chamado pelos japoneses de "arte suave", ou seja, a técnica de defesa pessoal que, com um mínimo de esforço, sem necessidade de força bruta, permite ao mais fraco defender-se e derrotar o adversário mais forte, utilizando a própria força do mesmo (a arte de vencer cedendo).

O auge de seu desenvolvimento ocorreu nos séculos XVII e XVIII, durante o Shogunato To Kungawa, que por 250 anos isolou o país do resto do mundo. Neste período, o número de praticantes era reduzido e os segredos do Jiu-Jitsu eram guardados zelosamente por uma elite de iniciados. Em meados do século XIX, grave ameaça apresenta-se ao povo japonês, acarretando perigo a um importante legado: o Jiu-Jitsu. O Japão, ainda fechado à cobiça ocidental, recebe a visita

*champion who was black belt 6<sup>th</sup> dan. He and his compatriots were helped a great deal by the Brazilian diplomat Gastão Gracie, whose father James Gracie had immigrated to Brazil from Scotland in 1870. In gratitude for the assistance, Maeda taught jiu-jitsu to Gastão's son Carlos Gracie. Carlos in turn taught his brothers Osvaldo, Gastão Jr., Jorge, and Helio, generating a relationship which gave origin to Brazilian Jiu-Jitsu. A dynasty of fighters was then created and still exists today transforming Jiu-Jitsu through adaptation of movements and techniques from other martial arts. The result of this process was first called Gracie Jiu-Jitsu and later Brazilian Jiu-Jitsu-BJJ. It then returned to Japan, which made up a typical case of re-adaptation of a sport to different cultures where it is practiced. BJJ has been successful both in the U.S., according to a Time Magazine report (May, 27, 2002), and in Europe, where the European Brazilian Jiu-Jitsu Confederation-EBJJC had 23 affiliated countries in 2004. Brazilian Jiu-Jitsu is managed today by the Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu*

de uma esquadra norte-americana comandada pelo Comodoro Perry, em 8 de julho de 1853, que entregou uma carta intimando o Shogun à abertura dos portos, o que veio a ocorrer em março de 1854, com retorno da nova esquadra sob o comando do mesmo Perry. A fase seguinte foi a da ocidentalização progressiva do Japão. Entre as várias mudanças ocorridas com os contatos com o exterior, surgiram demandas dos ocidentais em aprender o já então mitificado sistema de luta do Império do Sol Nascente. A partir deste estágio, os fatos sobre o Jiu-Jitsu – como várias outras facetas da cultura japonesa – tornaram-se versões adaptadas à curiosidade ocidental.

Por volta de 1880, surgiu um estilo diferente de Jiu-Jitsu. O jovem Jigoro Kano (1860-1938), professor de Jiu-Jitsu e, mais tarde funcionário do Ministério da Cultura do Japão, em seus primeiros anos de treinamento do Jiu-Jitsu desenvolveu alguns golpes e sua atenção se voltou para uma reforma do Jiu-Jitsu. Através da criação de novas técnicas baseadas em princípios científicos e de adaptação de algumas outras do Jiu-Jitsu, ele acabou desenvolvendo um novo sistema a que chamou de Kodokan Judô (ver capítulo sobre Judô neste Atlas). Enquanto o Jiu-Jitsu continuou sendo uma arte marcial, um método de defesa, com aprendizado liberado somente para adultos, o judô foi um pouco mais além e passou a ser um esporte, já que as técnicas do Jiu-Jitsu que Kano considerava perigosas foram suprimidas dos campeonatos para facilitar o acesso dos jovens, que não podiam praticar o Jiu-Jitsu. Outra diferença entre o judô e o Jiu-Jitsu é a aplicação do ‘kuzushi’, uma teoria desenvolvida por Kano durante seu treinamento de Jiu-Jitsu, que consistia no seguinte princípio: ‘usando um mínimo de força, é possível jogar o oponente ao chão se você fizer com que ele se desequilibre forçando-o a sair de sua postura’, em outros termos, utilizando a força do adversário para se vencer uma luta.

Surpreendentemente, o Judô acabou se expandindo no próprio Japão, quase extinguindo o Jiu-Jitsu. No nascer do século XX, entretanto, o Jiu-Jitsu começou a ressurgir no Ocidente em alguns poucos locais, incluindo o Brasil, país receptor de grandes contingentes de imigrantes japoneses neste período. Outra vez de forma surpreendente, o Jiu-Jitsu vicejou no Brasil ao longo do século XX, transformou-se e hoje retorna ao próprio Japão, impondo-se por sua alta eficiência de luta.

**1905** Na Europa, através de publicações, algumas pessoas faziam uso do Jiu-Jitsu. E, neste ano, em Paris, René Dubois lutou contra um boxer. Dubois, o vencedor, era adepto do Jiu-Jitsu.

**1906** Abre-se em Berlim a primeira escola alemã de Jiu-Jitsu sob direção de Eric Rahn (que havia aprendido a arte de Katsukuma Higa, autor de uma obra sobre o “Jiu-Jitsu de Jigoro Kano”, surgida nos EUA em 1905).

**1914** Mitsuyo Maeda (1878-1941), mais conhecido como Conde Koma (o nome veio de ‘Komaru’, que em japonês quer dizer ‘estar em situação difícil’, sem a sílaba final), veio ao Brasil em sua Turnê Mundial de Judô. Ele era conhecido campeão de Judô e Jiu-Jitsu

*(Brazilian Confederation of Jiu-Jitsu-CBJJ), to which six state federations are affiliated. The main cities of Brazil have 1,500 training centers (mostly gyms and clubs), where 350,000 regular fighters and participants train BJJ. ‘Gracie Magazine’, ‘O Tatame’ (The Mat), ‘O Lutador’ (The Fighter) and ‘Vale Tudo’ (Mixed Martial Arts) are magazines specialized in BJJ, published nationwide. They show the growing market size especially because it has been considered an option of sports business not only in Brazil but also in the U.S. and in Europe. BJJ originated the Ultimate Fighting Championship-UFC in 1993, which operates on a pay-per-view system on cable TV. As BJJ was being developed in Brazil, it added and adapted principles and techniques from other martial arts always in search of ways to improve its efficiency, anticipating what today is known as Mixed Martial Art-MMA in the international sphere. Taking into consideration the possibility of this mixture become a discipline in the martial arts, the tendency of the BJJ is to assign meaning to MMA.*

em seu país, inclusive tendo sido aluno de Jigoro Kano. Ao chegar ao Brasil, Maeda possuía graduação de faixa preta sexto dan, pesava 75 quilos e media 1,60m, aceitando desafios de qualquer modalidade de luta. Decidiu prolongar sua estadia e ajudar um grupo de japoneses que queria fundar uma colônia no norte do Brasil, em Belém do Pará, já que naquela época não eram bem-vindos nos EUA. Um diplomata brasileiro ajudou os japoneses com terras e gado. O diplomata era Gastão Gracie, filho de James Gracie, escocês que chegou ao Brasil em 1870, estabelecendo-se como banqueiro no Rio de Janeiro. Gastão se fixou em Belém, como importador de minério por ter se casado com Cislane Pessoa, jovem da sociedade local. Tiveram cinco filhos, Carlos, Osvaldo, Gastão Filho, George e Hélio. Maeda ficou muito grato e tornou-se amigo de Gastão e passou a ensinar a Jiu-Jitsu aos seus filhos. Segundo relatos de Carlson Gracie, filho de Carlos, era crime de lesa-pátria japonesa ensinar Jiu-Jitsu para estrangeiros. Porém, esta limitação não impediu que Conde Koma extraísse o melhor de si no seu empenho em formar lutadores da família Gracie: uma relação que deu origem ao Jiu-Jitsu brasileiro.

**1916** Nos EUA, o capitão Sillan Smith é tido como o primeiro a obter a faixa preta no Kodokan e publica, no ano seguinte, “Os segredos do Jiu-Jitsu” em 7 fascículos.

**Década de 1920** Os ensinamentos de Koma a Carlos foram aperfeiçoados por este e daí surgiram novas técnicas sem fugir dos fundamentos da luta, transformando-a numa espécie de xadrez humano, com base em alavancas na qual um homem fraco poderia derrotar um homem forte, desenvolvendo assim o “Gracie Jiu-Jitsu”. Por outro lado, Carlos teria ensinado a Hélio Gracie toda a sua técnica na tradição oral surgida na relação com Koma. Porém, Hélio Gracie é freqüentemente considerado o criador efetivo do Gracie Jiu-Jitsu, que devido a seu físico franzino, derrotava os adversários com sua técnica. Segundo Helio, Carlos foi o maior difusor do Jiu-Jitsu, porém ele, devido a sua dedicação, era o melhor entre os irmãos. Ele era incansável e não se cansava por não usar força, apenas técnica. Hélio transformou o Jiu-Jitsu dando-lhe uma forma mais agressiva. No final da década a família Gracie mudou-se para o Rio de Janeiro e, em 1930, Carlos Gracie, com 28 anos abriu a primeira academia de Jiu-Jitsu daquela cidade, no Bairro do Flamengo. Neste estágio, Hélio acabou por se transformar em grande campeão em lutas em estádios e praças públicas, com Carlos atuando como seu “manager”. George Gracie e seu irmão Hélio eram os principais lutadores da família. George Gracie foi o iniciador dos vale-tudo ao derrotar o homem mais forte do Rio de Janeiro na época, Tico Soledade, campeão absoluto de levantamento de peso e queda de braço, além de ser conhecido por sua valentia (ver capítulo “Halterofilismo” neste Atlas).

**Década de 1930** Estágio de grandes aberturas públicas e de reconhecimento da eficiência do Gracie Jiu-Jitsu. Entre os anos 1930 e 1950, Hélio Gracie derrotou todos os adversários que surgiram como desafiantes, especialmente mestres de outras lutas.

Hélio na época acabou causando um certo prejuízo social dentro do esporte em si, um grande mal estar, pois Hélio falava mal das outras lutas, dizendo que só o Jiu-Jitsu era eficiente. A luta que apelidou Hélio como “brigador”, foi em 1930. Hélio tinha apenas 17 anos. Foi contra Fred Albert, vice-campeão mundial de Luta-Livre e que tinha empatado com Jimmy London, um dos mais famosos lutadores dos EUA em vale-tudo. A luta foi no estádio de São Cristóvão, Bairro do Rio de Janeiro, e sem regras. A luta foi interrompida pela polícia, porém Hélio venceu, embora o oponente não tivesse caído nem desistido. A mídia dava boa cobertura aos eventos. Jornais da época (O Globo, A Noite e A Notícia) chegaram a dar primeira página para Hélio. Com tamanha divulgação, ele já era reconhecido e saudado nas ruas. Apesar disso tudo, havia ainda os que duvidavam da eficácia do Jiu-Jitsu, sendo até acusados em público de farsantes, alegando que suas lutas eram todas armadas. Em uma ocasião, com notoriedade Hélio chegou a quebrar os braços e algumas costelas do acusador. Acabou sendo preso por isso, sendo logo solto por indulto do então presidente Getúlio Vargas.

Nesta época não existia o sentido de federação no Jiu-Jitsu praticado no Brasil. Os vale-tudo eram muito violentos, não havia tempo nem interrupções das lutas que se organizavam como espetáculo. Elas só terminavam com a desistência de um dos lutadores, ou seja, o esporte existia mas ainda não havia regras claras, nem organização. E, setembro de 1937, a Federação Brasileira de Pugilismo, com a cobertura de Mário Filho, então diretor do Jornal dos Sports, realizou simultaneamente o primeiro torneio de Jiu-Jitsu e também o primeiro torneio de Luta-Livre do Brasil. Os dois torneios foram realizados no Rio de Janeiro quando ainda era a Capital Federal. Fernando Young, da academia Gracie, treinado por Hélio Gracie, foi o vencedor na categoria absoluto, nos dois torneios, sendo consagrado campeão de Jiu-Jitsu e Luta-Livre, sendo ele próprio praticante da primeira.

**Década de 1940** A versão brasileira do Jiu-Jitsu, vinculada ao nome dos Gracie, já era famosa por todo o Brasil e, em 1941, Carlos Gracie foi ao Ceará para ministrar um curso sobre a luta. Carlos impôs um rigoroso sistema para selecionar os que teriam condições de aprender com ele. Dos 77 candidatos, somente 6 foram aprovados e eram eles: Rubens Benevides, Luciano Bizeril, Ernesto Ramos Medeiros, Pedro Hemetério Araújo de Castro, Antonio Osaías de Araújo e Germano Fabias Riquet. O curso foi dado em duas etapas de três meses, no Grêmio de um lugarejo chamado Pacuri, sendo ministrado por Hélio e Gastão, além do mestre Carlos. O aluno de maior destaque foi Pedro Hemetério, que chegou a ser convidado por Carlos, para ser seu auxiliar e dar demonstrações com ele no Praia Clube de Fortaleza. Carlos Gracie foi convidado pelo então coronel da polícia local, General Góes, para ensinar Jiu-Jitsu para a polícia militar, levando com ele, Hemetério, como seu auxiliar. Hemetério chegou a morar com os Gracie no Rio de Janeiro, e se tornando vice-campeão carioca, só perdendo na final para Carlos Gracie.

Quanto mais o Jiu-Jitsu se elevava na mídia, mais surgiam indivíduos de outras modalidades de lutas – sobretudo japoneses – querendo desbancar o Gracie Jiu-Jitsu. Mas não conseguiram. Além de Hélio, grande campeão e manchete de todos os jornais da época, alguns alunos também participaram e venceram alguns vale-tudo. Geralmente as lutas de seus alunos eram preliminares às de Hélio.

**Década de 1950** Em 1951 veio ao Brasil, o mestre Matsuito Kimura, penta-campeão do mundo e japonês de judô, também faixa preta sétimo dan, acompanhado do vice-campeão Kato, quinto dan. Quando Kimura viu Hélio disse que não lutaria com ele por achá-lo muito fraco. Ele se sentia muito superior a Hélio e colocou Kato para lutar. Kato e Hélio lutaram no Maracanã-RJ, no início de setembro de 1951. A luta terminou empatada, pois Hélio estava com uma costela quebrada devido a um acidente. No final do mesmo mês de setembro, Hélio torna a enfrentar Kato, desta vez no Pacaembu, em São Paulo. Hélio venceu a luta por estrangulamento logo no segundo round, tendo Kato desmaiado por golpe. Diante da vitória de Hélio sobre Kato, Kimura se viu na obrigação de desafiá-lo. Kimura, trinta quilos mais pesado e nove anos mais novo que Hélio, havia proclamado que, se seu adversário durasse três minutos contra ele, poderia ser considerado vencedor. Hélio resistiu treze minutos. Kimura venceu aplicando-lhe uma chave de braço americana e foi forçando aos poucos, até que Carlos Gracie jogou a toalha, desistindo do combate. Hélio ainda queria lutar, quando o juiz mandou ambos ficarem de pé, pois não havia percebido a

manobra de Carlos. Depois, Hélio foi ao juiz e disse acatar a decisão de seu manager e irmão Carlos. Kimura foi declarado vencedor. “Hélio nunca esperava derrotar Kimura. A razão para essa luta era ver como Kimura poderia superá-lo tecnicamente. Constatou que se ambos fossem da mesma categoria de peso, Hélio teria vencido a luta” (depoimento de Rorion Gracie nas imagens da luta, num documentário sobre o Gracie Jiu-Jitsu). Posteriormente, correu a versão de que Kimura ficara impressionado com a técnica de Hélio, convidando-o para ensinar na Academia Imperial do Japão. Ele, porém, não quisera deixar a família no Brasil. De qualquer modo, a derrota não abalou o prestígio de Hélio, pelo contrário. Transformou-o em herói nacional, devido a sua coragem e valentia.

Em 1952, Pedro Hemetério torna-se o primeiro aluno de Hélio a abrir uma academia própria fora do Rio, localizada em Fortaleza-CE. Gastão Filho montou uma academia em São Paulo-SP, sendo ajudado por Pedro Hemetério, que troca o Ceará por S.Paulo, passando a ensinar na capital paulista. Pedro Hemetério apoiado por alguns alunos monta por volta dos meados dos anos de 1950 sua academia própria em São Paulo. O Jiu-Jitsu paulista viveu nesta época uma empolgação devido aos desafios de vale-tudo. Depois esta movimentação restringiu-se ao Rio de Janeiro-RJ. São Paulo continuou com um trabalho isolado restrito a quatro academias: Octávio Albuquerque, Oswaldo Canivalle, Pedro Hemetério e Orlando Sandiva, nomes base do Jiu-Jitsu paulista. No Rio de Janeiro, a segunda geração dos Gracie já começava a se destacar como lutadores de ponta. Nesta ordem estavam Carlson e Robson, filhos de Carlos, que treinavam com Hélio. Alguns atletas também se destacavam como João Alberto, Hélio Vígio, além do próprio Hemetério.

Em 1955, Carlos Renato, um jornalista que trabalhava no Jornal Última Hora e fazia assessoria dos Gracie foi responsável pelo desafio histórico entre Waldemar Santana e Hélio Gracie, acontecido no RJ. Waldemar, que era roupeiro e “sparring” da academia Gracie, foi visto pelo jornalista como o elemento capaz de derrotar Hélio e abalar seu prestígio no meio do Jiu-Jitsu. Passou então a fomentar a discórdia entre eles. Waldemar queria mostrar seu talento, porém não deixavam que ele lutasse. Waldemar acabou expulso da Academia Gracie por aceitar uma luta contra Biriba (lutador que fazia lutas em que se combinavam o vencedor previamente) e que poderia comprometer o nome da família. Waldemar, então, passou a treinar na Academia Haroldo Britto, em Ipanema. Carlos Renato insistia em alimentar a rixa e a luta entre Hélio e Waldemar foi inevitável. Esta luta foi realizada na Associação Cristã de Moços, na Lapa-RJ. Ambos entraram no ringue de quimono, mesmo sendo uma luta de vale-tudo. O combate durou três horas e quarenta e cinco minutos, sendo inclusive um recorde mundial numa luta de vale-tudo. Terminou com a vitória de Waldemar. A luta foi definida com Waldemar levantando Hélio acima da cabeça, arremessando-lhe ao chão e dando um chute no rosto. A derrota de Hélio, fez com que os Gracie preparassem Carlson, o melhor aluno de Hélio, para a revanche. A primeira luta entre ambos, porém, foi um combate de Jiu-Jitsu esportivo, terminando empatado. E, em 1956 aconteceu a luta que foi considerada revanche. Agora sendo um vale-tudo, Carlson venceu Waldemar resgatando o nome da família, ganhando com isso respeito a nível nacional. Aconteceram, ainda, duas lutas entre os dois, terminando empatadas. Mais tarde, Valdo Santana (irmão de Waldemar Santana) também lutou contra Robson Gracie, terminando também empatada. Depois de algum tempo as duas famílias fizeram as pazes.

**Década de 1960** O programa de TV “Heróis dos Ringues” foi transmitido durante dois anos pela TV Continental, do RJ, nesta década. Era um programa de lutas tipo vale-tudo, no qual participavam lutadores de Jiu-Jitsu que enfrentavam lutadores de outras lutas. O programa ia ao ar todas as segundas-feiras e era coordenado por Carlos Gracie. Dentre os lutadores de maior destaque estavam João Alberto Barreto, Hélio Vígio e Carlson Gracie, todos alunos do Mestre Hélio Gracie no RJ. Porém, nem só de vitórias vivia o Jiu-Jitsu neste programa. Hélio Vígio foi nocauteado por um boxeador, Outros destaques do programa, além dos três já citados, eram Mauro “Pé de Pato”, Juarez, Robson Gracie, Oswaldo Gomes da Rosa, o “Paquetá”, dentre outros. A predominância do vale-tudo se devia ao fato de não existir uma federação independente (o Jiu-Jitsu era vinculado à Federação de Pugilismo do RJ). Os campeonatos não existiam e os torneios eram organizados entre academias. No dia 25 de abril de 1967, foi fundada a Federação de Jiu-Jitsu do Brasil, núcleo da futura Confederação

da luta. A entidade foi organizada a partir de cinco clubes fundadores e articulada por Hélio Gracie, Álvaro Barreto, João Alberto Barreto e Hécio Leal Binda. A Federação da Guanabara (denominação à época do RJ) era presidida por Hélio Gracie e tinha bases esportivas, regulamentos, etc. A fundação da Federação foi o primeiro passo para tornar o Jiu-Jitsu um esporte e não uma arte de briga. Foram regulamentadas as ordens das faixas de graduação: branca, azul, roxa, marrom e preta. As faixas amarela, laranja e verde só eram concedidas para crianças. Se o praticante fosse maior de 16 anos passava direto da branca para a azul. Além disso, foram regulamentadas as regras para eventuais campeonatos que fossem ocorrer organizados por ela. Com a fundação da Federação, o esporte começou a ter uma melhor organização. O Jiu-Jitsu, na época, era fechado a poucos. Não havia muitos praticantes.

Em 1968, a Federação passou a organizar o campeonato estadual do RJ. A Academia Gracie, da Av. Rio Branco (centro do Rio de Janeiro), com a saída dos principais instrutores, acabou fechando. Hélio, porém, passou a dar aulas no Humaitá, bairro da zona sul do Rio de Janeiro. As principais academias do fim da década de 1960 e início dos anos 1970, eram: Academia Gracie, na figura do mestre Hélio Gracie; Academia Fada, na zona norte da cidade; Academia João Alberto e Academia Hélio Vígio, em Copacabana; Academia Álvaro Barreto; Academia Carlson Gracie e Academia Almir Ribeiro, seguidas de outras menores. Um número pequeno, se comparado as mais de cem federadas, fora outras tantas “clandestinas” que existem atualmente. Isso só no Rio de Janeiro, sem contar o resto do Brasil, que na época tinha, apenas, torneios isolados. O grande destaque dos torneios isolados foi Carley Gracie, décimo-primeiro filho de Carlos Gracie. Carley começou cedo, ensinado por seu irmão mais velho, Carlson. Já aos 20 anos era considerado como o melhor da família, vencendo todas as competições que participou, sendo campeão carioca de 1968 e 1972.

**Década de 1970** Neste período, Carlson, agora técnico, teve como missão formar campeões, tanto que outro destaque dessa época era outro aluno seu, Fernando Guimarães, o Pinduka. Rolls Gracie foi o grande campeão depois de Carley. Rolls Gracie foi um dos maiores lutadores de todos os tempos, irmão de Carlson. Rolls foi o primeiro a se preocupar com a preparação física associada ao Jiu-Jitsu, além de ser o primeiro faixa preta que lutava em pé, disputando torneios de judô, sendo campeão universitário. Nesta época havia um grande preconceito e não se permitia que o lutador de Jiu-Jitsu praticasse judô ou qualquer outra luta. Rolls rompeu com isso, colocando seus alunos para treinar judô, dando início assim a uma mistura que se consolidou no futuro. Rolls dava aulas na mesma academia de Carlson. O Jiu-Jitsu ainda não tinha uma grande exploração de marketing. Era uma luta de poucos, apesar do número de praticantes ter crescido e mesmo com a organização de campeonatos pela Federação. Em 1977, Reyson Gracie, outro irmão de Carlson, vai para Manaus dar aulas da luta, dando base para a difusão do esporte na Amazônia. A Federação local foi criada logo depois, sendo a segunda do Brasil. Neste mesmo ano, a Federação da Guanabara (RJ) mudou seu nome para Federação de Jiu-Jitsu do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1977, foi criada a Liga Niteroiense de Jiu-Jitsu-LINJJI, por Walter de Souza, Celso Gomes, Adir de Oliveira, Antonio Rodrigues e Silvio Pereira. O Jiu-Jitsu em Niterói teve uma única academia, a Fluminense, do professor Paulo Francisco Romito, aluno de Hélio Gracie, fundada nos fins dos anos de 1950. Esta academia foi a base para o Jiu-Jitsu nesta cidade. A Liga Niteroiense, filiada a Federação do Rio de Janeiro, passou a organizar seus campeonatos, dando maior opção aos lutadores, que na época tinham poucos campeonatos para disputarem. O trabalho da Liga foi tentar dar uma formação para o mestre, no sentido de crescer o nível dos professores. A Liga contava em 2003, com mais de 1.500 atletas inscritos, de 125 academias de Niterói, Rio, Grande Rio, Região dos Lagos e Serrana, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Amazônia e Brasília. Além de organizar um círculo de cinco etapas onde os atletas vão acumulando pontos. Torna-se campeão aquele que no final das cinco etapas tiver o maior número de pontos. Além do circuito, a LINJJI foi a pioneira na introdução das categorias sênior, máster e pré-mirim, tendo também uma competição só para mulheres, o chamado “Torneio das Rosas”. No final dos anos 1970, aconteceu no Clube Olímpico-RJ, um desafio entre o Jiu-Jitsu e o Karatê, no qual os filhos de Hélio Gracie; Rickson, Relson e Rorion venceram facilmente suas lutas.

**Década de 1980** Em 1980, Rickson Gracie lutou seu primeiro vale-tudo oficial contra Rei Zulu, um gigante nordestino. O evento aconteceu em Brasília. Rickson derrotou o adversário com um mata-leão (um tipo de estrangulamento). Rickson já era o melhor no Jiu-Jitsu esportivo e, começava a se afirmar como o melhor do vale-tudo. O Jiu-Jitsu continuava sob as ordens de Hélio Gracie, ainda presidente da Federação. O Jiu-Jitsu já era conhecido, porém ainda longe do impulso que iria colocá-lo entre as principais artes marciais. A família Gracie, numerosa (Carlos Gracie teve 21 filhos), começava a ficar dividida. Cada um começava a seguir seu rumo, cada qual com sua própria academia em diferentes áreas do RJ: Hélio Gracie e seus filhos – Rolker e Royley, este último tetra campeão mundial – continuaram na academia Gracie, localizada no Humaitá; Carlson, em Copacabana e Carlos Gracie Junior, com a Barra Gracie. Ale, de Rolls Gracie, que dava aulas na mesma academia que Carlson, após sua morte em 1982, devido a um acidente de asa delta, Carlson “herdou” seus alunos e sua sala foi incorporada à academia Carlson Gracie. A divisão da família em várias academias, acabou por fomentar uma rivalidade entre irmãos e primos. A ânsia de vencer a qualquer custo começava a abalar a relação entre os Gracie. Em 1984 aconteceu o confronto organizado pela revista Manchete, de lutas tipo vale-tudo. Seriam cinco lutas nas quais em quatro, participariam representantes do Jiu-Jitsu. Os lutadores de Jiu-Jitsu foram: Renan Pitanguy, faixa preta da academia Carlson Gracie; Inácio Aragão, faixa marrom do Carlson; Fernando Guimarães (Pinduka), faixa preta do Carlson e Marcelo Behring, faixa preta e aluno de Rickson Gracie. Os oponentes eram, respectivamente, Eugênio Tadeu (kickboxer), Bruce Lúcio (kung-fu), Marco Ruas (kickboxer) e Flávio Molina (Boxe tailandês). Além do desafio do Jiu-Jitsu contra as modalidades de kickboxe, aconteceu a luta entre Rei Zulu (uma só derrota para Rick Gracie em 1980) contra Batarelli, campeão de full contact.

As lutas foram programadas para três rounds de cinco minutos cada. Os combates aconteceram no Ginásio do Maracanzinho, Rio de Janeiro-RJ. A primeira luta foi a de Renan Pitanguy e Eugênio Tadeu. Por exigência de Hélio Gracie, os lutadores de Jiu-Jitsu deveriam lutar de kimono. Esse fato foi marcante para a derrota de Renan, pois seu adversário o agarrava no kimono e dava socos com a outra mão. Renan não conseguiu levar o oponente ao chão (onde, pela sua técnica, levaria vantagem) e devido aos ferimentos, o seu técnico jogou a toalha desistindo do combate no terceiro assalto. A derrota do Jiu-Jitsu na primeira luta fez com que ficasse decidido que os próximos lutadores não lutariam de kimono. Na segunda luta, Inácio Aragão (Jiu-Jitsu) derrotou facilmente Bruce Lúcio, finalizando a luta com um estrangulamento. Na terceira luta, Pinduka (Jiu-Jitsu) enfrentou Marcos Ruas, com a luta terminada empatada. A quarta luta era a mais esperada da noite, pois Flávio Molina, um dos pioneiros do Boxe tailandês no Brasil e faixa preta terceiro dan de taekwondo, disse aos jornais antes da luta, que estava pronto para acabar com reinado dos Gracie. Não conseguiu. Flávio resistiu dois minutos ao representante do Jiu-Jitsu, Marcelo Behring. A última luta foi entre Rei Zulu e Rock Batarelli. Zulu venceu com um estrangulamento. A vitória de Zulu reacendeu a busca de uma revanche contra Rickson Gracie. A luta aconteceu, finalmente, em 1985, no mesmo Ginásio do Maracanzinho. A luta foi programada para três assaltos de dez minutos cada. A luta foi vencida por Rickson, com um estrangulamento pelas costas. Foi uma das mais importantes vitórias de Rickson Gracie, pois foi essa vitória que deu o grande impulso na sua carreira. A fama de Rickson começou a incomodar e às vezes acabava em brigas de rua. O principal personagem de duas famosas brigas envolvendo Rickson, foi Hugo Duarte, lutador de Luta-Livre. Na primeira briga entre os dois, Hugo conseguiu um empate, devido ao fato de ter puxado o rabo de cavalo que Rickson usava na época, quando estava em posição desfavorável. Porém a revanche aconteceu na Barra da Tijuca-RJ, com a vitória de Rickson. Este foi o começo de uma rivalidade que, no entanto, durou pouco tempo. Hoje já está amenizada. Os campeonatos estavam recebendo mais inscrições nos tradicionais torneios, como por exemplo, o Campeonato Estadual e os da Liga Niteroiense. Esse fato levou a criação de alguns campeonatos independentes, com destaque para o Atlântico Sul, idealizado por José Carlos Moreira, em 1987, sempre sendo realizado na Barra da Tijuca-RJ. Atualmente já está na nona edição, sendo considerado um campeonato muito importante no RJ.

Em 1989, Rickson Gracie e Royce Gracie se mudaram para os EUA, onde seu irmão Rorion já estava radicado. No começo dos anos de

1980, Rorion Gracie, filho mais velho de Hélio, trocou o Brasil pelos EUA. Começou trabalhando em várias atividades até conseguir fazer pontas em alguns seriados da TV americana. Acabou ensinando ao ator Mel Gibson os movimentos de luta para o filme Máquina Mortífera. A partir daí ganhou a Mídia. Rickson e Rorion começaram a fazer várias apresentações e seminários sobre a luta, tratando de divulgá-la. Porém, o primeiro a divulgar realmente o Jiu-Jitsu nos EUA foi Alberto Barreto, que em 1963 tinha dado vários seminários em universidades, chegando a fazer demonstrações no FBI e em outras instituições. Mais tarde, nos anos 1970, foi a vez de Carley Gracie divulgar o Jiu-Jitsu nos EUA. Sem adversários no Brasil, Carley foi para os EUA em novembro de 1972. Lá, foi convidado para treinar Fuzileiros Navais para a Guerra do Vietnã, chegando a treinar mais de 100 soldados por hora. Com o fim da guerra, passou a fazer alguns vale-tudo. Atualmente, possui uma academia de Jiu-Jitsu na Califórnia. Rorion Gracie também disputou vale-tudo, o que ajudou a divulgar o nome do Jiu-Jitsu. Sua luta mais importante foi a que derrotou o então campeão mundial de kickboxe. Além de Rorion, Rickson já tinha fama nos EUA, chegando também a treinar Fuzileiros Navais e membros da SWAT (polícia de operações especiais nos EUA). Na Europa, o pioneiro foi Robin Gracie, filho de Hélio, ao abrir uma academia da família Gracie na Espanha no início da década de 1990.

**Década de 1990** Em 1991, houve revanche do Jiu-Jitsu com relação aos resultados do confronto com o Vale-Tudo em 1984. A oportunidade aconteceu em evento programado para três lutas no Grajaú Country Club do bairro do mesmo nome no Rio de Janeiro-RJ. Os lutadores de Jiu-Jitsu Wallid Ismail, Marcelo Mendes e Denilson Maia então venceram respectivamente Eugênio Tadeu, Murilo Bustamante e Fábio Gurgel por três a zero, encerrando a contenda com a Luta Livre e dando início a uma certa fusão das duas lutas com base no Jiu-Jitsu. Também no início da década houve um fato que colocou os Gracie, definitivamente, no cenário das artes marciais dos EUA: o seminário de Jiu-Jitsu apresentado num grande hotel de Los Angeles, contando com a presença do famoso ator e karateca, Chuck Norris e seus alunos. A partir deste marco, vários brasileiros começaram a dar aulas de Jiu-Jitsu nos EUA. Em 1991, Joe Moreira partiu para Los Angeles e depois de um começo difícil, conseguiu montar sua academia. Rigan Machado foi o primeiro dos cinco irmãos Machado a desembarcar nos EUA. Começou trabalhando com Royce, Rickson e Rorion. Mas depois abriu sua própria academia junto com seus irmãos, em Tarzana, Califórnia. Atualmente, eles têm quatro academias. Uma em Dallas, duas em Los Angeles e uma em Nova York.

O ano de 1993, foi o mais importante para a divulgação do Jiu-Jitsu Brasileiro, pois foi realizado o primeiro *Ultimate Fighting Championship*-UFC. O “UFC” é um torneio de vale-tudo no qual os lutadores passam por um processo eliminatório simples: quem perde está fora, não existindo empates. Nesta competição, entram os maiores nomes mundiais de várias artes marciais. Não há categoria de peso ou divisões por qualquer outro aspecto. Até o quinto evento da série, não havia tempo estipulado ou seja, a luta só acabava com a desistência de um lutador ou por nocaute. Idealizado por Rorion Gracie, teve a participação de Royce Gracie nas cinco primeiras edições representando o Jiu-Jitsu. Royce venceu as duas primeiras e a quarta edição, vencendo um total de dez lutas. As principais foram: sobre Ken Shamrock, na semifinal do UFC I: sobre Pat Smith (kick boxer), no final da UFC II; e finalmente sua maior vitória no “OCTAGON” (nome dado ao ringue de luta do UFC), obtida sobre o campeão de *wrestling* (Luta-Livre), 117 quilos contra 80 quilos de Royce. A luta foi finalizada por Royce, com um triângulo, golpe típico de Jiu-Jitsu, após quinze minutos e quarenta e nove segundos de combate. Na edição número III do UFC, Royce teve problemas de saúde e após uma vitória sobre Kimo, acabou desistindo de continuar. Na edição de número 5, lutou somente a super luta contra Ken Shamrock, terminando empatada após trinta e seis minutos de luta. Após essa edição, foram mudadas as regras. O tempo foi estipulado em no máximo quinze minutos por luta. Com isso, Royce se viu prejudicado e desistiu de competir, dizendo que por ser menor do que os adversários, precisaria de mais tempo para derrotá-los. Porém, problemas de bastidores culminaram na venda dos direitos do UFC de Rorion para um grupo de empresários. A participação dos Gracie terminaria no UFC, porém, o Jiu-Jitsu brasileiro ainda lutaria com Joe Moreira, Amaury Bitteti e Fábio Gurgel (todos esses derrotados na primeira luta) e com Rafael Carino vencendo uma luta no UFC 10.

Ainda na década de 1990, o Jiu-Jitsu paulista começa a ganhar destaque com a chegada do professor Flávio Behring e de seu filho Marcelo Behring. Melhorando a estrutura e os campeonatos, o Jiu-Jitsu paulista tornou-se um dos melhores do Brasil neste período. Em 1994, foi criada a Federação Paulista de Jiu-Jitsu, dando mais força para o desenvolvimento do esporte. Outro grande divulgador foi Fábio Gurgel, que também passou a lecionar em São Paulo. Contando com esses lutadores de destaque, a Federação organizou o primeiro circuito paulista de Jiu-Jitsu, sendo vencido pela Academia Lótus Club. Vários eventos de vale-tudo foram disputados em São Paulo, contando com a participação de lutadores locais, com destaque para Jorge Patino, o “Macaco”, que venceu alguns desses desafios. Essas vitórias ajudaram ainda mais no crescimento do Jiu-Jitsu em São Paulo.

Em perspectivas mais amplas, o Jiu-Jitsu alcançou o status de luta nacional brasileira nesta década, ultrapassando o Jiu-Jitsu original e assimilando como base o Gracie Jiu-Jitsu. Uma sinalização desta tendência foi da Universidade Gama Filho, do RJ, introduzir a luta como disciplina na sua graduação em Educação Física, por iniciativa de Pedro Gama Filho e tendo como professor Fernando Guimarães. Já os Campeonatos Brasileiro de Equipes e Brasileiro desde 1994; o Pan-Americano desde 1995; e o Mundial desde 1996, colocaram o Jiu-Jitsu Brasileiro no mesmo patamar das principais artes marciais praticadas no Brasil. Depois do Mundial de 1996, iniciou-se um fluxo de visitantes do exterior para a aprendizagem no Brasil do Jiu-Jitsu Brasileiro. Por exemplo, desde 1997 até hoje, Jovan Zerial – presidente da Federação Iugoslávia de Jiu-Jitsu – viaja de seu país para o Rio de Janeiro-RJ, onde treina um mês na Academia de Fernando Guimarães, em Copacabana. Do mesmo modo, o suíço Franco Vacierca tem estabelecido estágios como rotina anual no Rio de Janeiro, em várias academias de *Brazilian Jiu-Jitsu*. Em 1998, houve outro fato de consolidação do BJJ na Europa: o *Summer Camp 98 – Corfu, Greece*. Este evento foi organizado pela *Jiu-Jitsu International Federation* e teve a participação da Universidade Gama Filho do RJ, com o professor Fernando Guimarães representando a modalidade junto a 300 outros participantes de outros países, sobretudo europeus. Nesta oportunidade, mais uma vez o BJJ destacou-se por sua eficiência no confronto com outras escolas como também constatou-se que o Jiu-Jitsu já se tornara um arte marcial de múltiplos estilos.

**Situação atual** O Jiu-Jitsu Brasileiro é dirigido hoje pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu-CBJJ, com a qual seis federações estaduais estão filiadas, reunindo 1.500 pontos de treinamento – a maioria em academias e clubes – considerando-se somente nas principais cidades do país, e 350 mil praticantes regulares de Jiu-Jitsu brasileiro (ver <[www.fjjrio.com.br](http://www.fjjrio.com.br)>, 2003). Somam-se a estas adesões, quatro revistas especializadas em Jiu-Jitsu (Gracie Magazine, O Tatame, O Lutador e Vale Tudo, todas com base no RJ), caracterizando, portanto, aumento do número de praticantes e interessados. No Brasil – como nos EUA e Japão -, o Jiu-Jitsu é atualmente uma opção de negócio esportivo, com transmissões de campeonatos e de vale-tudo por TV a cabo e convencionais. Dentre os principais campeonatos realizados nestes últimos anos, o Mundial de 1996, foi efetivamente o evento que colocou o Jiu-Jitsu com a força de um esporte mundial. O trabalho da Confederação, com palestras e debates em vários países do mundo, tem lhe dado um status internacional, visando à inclusão futura da luta como esporte olímpico. Assim sendo, opera junto à CBJJ, a Federação Internacional de Jiu-Jitsu, sendo ambas dirigidas atualmente por Carlos Gracie Jr. Neste âmbito federativo internacional, releva-se a *European Brazilian Jiu Jitsu Confederation* que reunia em 2004, 23 filiações de países daquele continente (ver <[www.ebjjc.com](http://www.ebjjc.com)>). Nestas condições de crescente expansão internacional já foram realizados sete campeonatos mundiais de *Brazilian Jiu Jitsu*-BJJ até 2002 (início em 1996); oito Pan-Americanos (1995 – 2002); e quatro Masters & Seniors (1999 – 2002). Os países de maior destaque em BJJ além dos já citados EUA e Japão, são a França, Espanha, Alemanha, Finlândia, Suécia, Grécia e Portugal. Esta crescente expansão internacional foi destacada pela revista Time Magazine ao publicar uma entrevista com Royce Gracie em 2002 (May, 27).

A partir de 1996 e até 2002, houve sete campeonatos brasileiros de BJJ, o que tem mantido a vitalidade do esporte no seu país de abrigo maior. Pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu os atletas federados participam dos seguintes campeonatos: (1) Campeonato

Brasileiro de Equipes; (2) Campeonato Mundial; (3) Campeonato Mundial de Máster e Sênior; (4) Campeonato Brasileiro (categorias: de 4 a 15 anos, juvenil, adulto, máster, sênior e feminino); (5) Campeonato Brasileiro de Estreantes e (6) Campeonato Pan-Americano. A presença da mulher ainda é bastante discreta no BJJ. No Campeonato Pan-Americano de 2003 obtiveram classificações até o 3º lugar 413 homens e 37 mulheres.

Neste contexto nacional, o profissionalismo no BJJ se consolidou ao se estabelecerem ramificações no exterior, inclusive com exportação de atletas e instrutores, o que tem refletido internamente na melhoria do treinamento em bases científicas.

### Ranking dos Mestres do Jiu-Jitsu Brasileiro

*Brazilian Jiu-Jitsu: Official Federation Belt Rankings*

*The official certifying organization for the Gracie style of Jiu-Jitsu is the Federação de Jiu-Jitsu do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. The Federação controls all teaching certifications (Assistant, Instructor, Professor, Master, and Grand Master), as well as all promotions to the rank of Black Belt and above. Not all Black Belts are certified to teach. The Belt Ranks awarded by the Federação are (from highest to lowest): Grand Master — Red Belt — 9th & 10th degree; Master — Red and Black Belt — 7th & 8th degree; Professor — Black Belt — 2nd through 6th degree; Instructor — Black Belt (without degrees; Assistant Instructor — Black Belt (with plain red band); and Fighter — Black Belt (with white band). It typically takes between 6 and 15 years to achieve a Black Belt from the Federação. All promotions involving any Black Belt rank require the recommendation of 2 Masters and the approval of at least 5 officials of the Federação. Ranks below Black Belt are awarded by individual Professors and are then confirmed publicly through competition with other students of the same rank. Beginners and new students wear a White Belt. Adult belt levels progress from White Belt to Blue Belt, then Purple Belt, and finally Brown Belt, after which the practitioner becomes eligible for a Black Belt. There are a larger number of belt colors for children. Every instructor claiming a rank of Black Belt or above should be able to prove his rank by showing a Diploma and a Certificate issued by the Federação with original signatures of the 5 officials of the Federation who confirmed his rank.*

Em resumo, o Jiu-Jitsu Brasileiro / *Brazilian Jiu Jitsu* é hoje uma realidade nacional – internacional ainda tendo como fundamento e significado histórico o Gracie Jiu-Jitsu, que teve como figuras principais Carlos Gracie, seu maior difusor e Helio Gracie como seu criador. Em seu percurso no Brasil, a luta incorporou elementos de outras lutas procurando sempre uma melhor eficiência na prática antecipando-se assim ao aparecimento da atualmente denominada *Mixed Martial Art*-MMA no âmbito internacional, que se compõe de combinações de movimentos e golpes de diversas artes marciais. Considerando-se a possibilidade da mistura de artes marciais se tornar a principal modalidade de luta no futuro, a tendência do BJJ é de dar o sentido central da MMA.

Na década de 1980, a Federação do estado do Rio de Janeiro graduou oficialmente os faixa- pretas de acordo com graus. Foram graduados nessa ordem, os seguintes lutadores:

#### Pioneiros do Jiu-Jitsu – Grandes Mestres Faixa Vermelha Décimo Grau

*Grand Master — Red Belt — 10<sup>th</sup> degree:*

- 1 – Grande Mestre Carlos Gracie
- 2 – Grande Mestre Oswaldo Gracie (*in memorium*)
- 3 – Grande Mestre Gastão Gracie
- 4 – Grande Mestre George Gracie
- 5 – Grande Mestre Hélio Gracie

#### Decanos do Jiu-Jitsu – Grandes Mestres Faixa Vermelha nono Grau

*Grand Master — Red Belt — 9<sup>th</sup> degree:*

- 1 – Armando Vriedt
- 2 – Robson Gracie
- 3 – Carlson Gracie
- 4 – Helio Vigio Gomes
- 5 – João Alberto Barreto
- 6 – Oswaldo Batista Fada
- 7 – Pedro Hemetério Araújo de Castro

**Fontes** Gracie, Carlos. Introdução ao Jiu-Jitsu. Pongetti, RJ, 1948; Guimarães, F.M. Metodologia Educacional do Jiu-Jitsu. Edição do Autor, s/d; Entrevistas pessoais: Carlos, Carlson, Hélio, Reyson e Róbson Gracie, Pedro Gama Filho, Álvaro Barreto, Mário Donato e Francisco Mansur; Gracie, Royce & Peligro, Kid. *Brazilian Jiu Jitsu Submission Grapping Techniques*. Invisible Cities Press, London, 2003; Gracie, Royce and Charles & Peligro, Kid. *Brazilian Jiu Jitsu Self-defense Techniques*. Invisible Cities Press, London, 2002; Uyenishi, S.K. *The Text Book of Ju-Jutsu. Athletic Publications* Ltda, London, 2000; www.fernandopinduka.com; www.superaction.com; www.twbjj.tripod.com; www.ebjjc.com; www.claudiofrancobjj.com.

#### Mestres faixa vermelha oitavo grau

*Master – Red Belt – 8<sup>th</sup> degree*

- 1 – Alvaro Cláudio de Mello Barreto
- 2 – Amélio Câmara
- 3 – Francisco José Mansur
- 4 – Julio Frederico Secco
- 5 – Moacir Lucia Vale
- 6 – Narum Luiz Rabay
- 7 – Monir Salomão
- 8 – Orlando Santiago Barradas
- 9 – Paulo Francisco Romito
- 10 – Reyson Gracie
- 11 – Walter Jorge Guimarães

Foram graduados ainda: Mestre faixa vermelha e preta sétimo grau; professores faixa preta sexto grau; professores faixa preta quinto grau; professores faixa preta quarto grau. Professores faixa preta terceiro grau; professores faixa preta segundo grau; professores faixa preta primeiro grau; professores faixa preta estagiário; faixa preta lutador quarto, terceiro, segundo e primeiro grau e faixa preta sem grau. Essa graduação foi importante para homenagear os mestres e para regulamentar os profissionais que estão dando aulas de Jiu-Jitsu.

### As origens e desenvolvimento do Jiu-Jitsu Brasileiro na perspectiva de Belém-PA

*The development of Brazilian Jiu-Jitsu from its very beginning in Belém-PA*

AMANDA LIMA

A definição histórica e genérica do Jiu-Jitsu é de uma forma de autodefesa alternativa, que em japonês significa “arte suave”. Ao passar da China para o Japão antes da era cristã no Ocidente, esta arte marcial ali encontrou seu habitat, transformando-se em expressão cultural e nacionalista por excelência. E foi no Japão do século XIX que Mitsuyo Maeda, o chamado “Conde Koma”, aprendeu essa arte típica de seu país. Nascido na Vila de Fumugawa, uma província de Hirozaki, no Japão, em 1880, Maeda, o introdutor do Jiu-Jitsu no Brasil, começou a vida nas artes marciais praticando Sumo, entretanto foi no Jiu-Jitsu que obteve valorosas vitórias, ficando conhecido no Japão como o “homem das mil lutas”. Em meados de 1904, já tendo adotado o Judô em suas práticas e alcançado um título de judoca de 4º grau, obteve o título de campeão japonês e, posteriormente, campeão mundial. Entretanto, Maeda afastou-se das competições por motivo simples: não havia mais competidores à sua altura e ele teria que ceder seu posto para outro lutador. Mas, o afastamento em competições não impediu o progresso de Maeda em sua carreira, pois o presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, havia solicitado a promoção desta arte na América, incluindo também os esportes em geral. Como se sabe, o Jiu-Jitsu tem sido apontado historicamente nos EUA como parte do imaginário que atribui aos japoneses algumas virtudes não alcançáveis pelos ocidentais. A propagação iniciou-se com novos desafios a Maeda, que se defrontou com vários adversários, tendo à frente

Butch Boy, exímio lutador de luta livre. Ao realizar a sua meta inicial e, após vencer inúmeros desafios, Maeda seguiu à Europa, por volta de 1908, aportando em vários países, como Rússia, Alemanha, França, Itália, Inglaterra, Bélgica e Espanha.

Esta também foi a época que os primeiros imigrantes nipônicos aportaram no Brasil, e que se iniciava uma política de abertura aos estrangeiros para estimular o desenvolvimento agrícola do país. Circulam hoje tradições orais que os primeiros lutadores de Judô e Jiu-Jitsu – lutas aparentadas à época mas já em separação por especialidade – chegaram nesta época, certamente anônimos e no mesmo navio “Kasato Maru”, que aportou em Santos-SP em 1908. Contudo, estes lutadores só devem ter passado os conhecimentos da arte suave a seus compatriotas seguindo a tradição cultural japonesa. Mas Maeda chegou ao Brasil em 1913, provavelmente passando por Santos-SP antes de se dirigir a Belém. Para essa viagem Maeda retornou à América vindo da Europa, passando pelo México e por Cuba, antes de se dirigir ao Brasil. Há diferentes versões sobre a escolha de Maeda em se fixar em Belém, porém há indícios de que ele tenha passado por Manaus-AM (ver capítulo “Judô” neste Atlas) e outras cidades brasileiras talvez fazendo apresentações de sua arte, como era comum aos lutadores de seu tempo. Após estabilizar-se em Belém, Maeda voltou ao Japão, onde permaneceu por dois anos, retornando à capital do Pará e estabelecendo residência definitiva. Sua academia fundada em 1915, que funciona até hoje em Belém, possuía um *dojo* de 16 m<sup>2</sup>,

construído em madeira e coberto de serragem, que fazia as partes do tatame. Era lá que Maeda treinava vários alunos e dois, em especial, se destacaram: Carlos e Helio Gracie, de família tradicional na cidade. Carlos Gracie deu seqüência aos ensinamentos de Maeda, ensinou aos irmãos e se fez o maior propagador do Jiu-Jitsu no Brasil, enquanto Helio Gracie, maior lutador, desenvolveu um estilo próprio e notoriamente eficaz. Sua família identificou-se de forma emblemática com a luta, tornando a modalidade muito popular no Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP e outras cidades do Brasil, chegando a exportar o Jiu-Jitsu já brasileiro para o Japão, EUA e a outros países, com reconhecido sucesso. Por sua vez, Maeda tinha um sonho em construir uma nova pátria e até tinha escolhido um local, a Amazônia. No âmbito pessoal, Maeda casou-se com a inglesa Mary, mas, não teve descendentes e, assim sendo, adotou Celeste, uma menina natural de Belém a quem se dedicou como se fora filha legítima. Maeda morreu com 61 anos de vida na cidade que escolhera como lar, a 28 de novembro de 1941, precisamente às 4h05m, vítima de uma incurável uremia. O corpo foi sepultado no cemitério Santa Izabel, em Belém, em túmulo doado pelo Governo do Pará, fato que indica reconhecimento de seus feitos e gratidão por ter projetado a imagem esportiva da região. O legado de Mitsuyo Maeda perpetuou-se no Jiu-Jitsu Brasileiro hoje se universalizando e refletindo a busca permanente de seu lugar no mundo, tal como o trajeto do Conde Koma antes de se encontrar em Belém do Pará, norte do Brasil.